

LEITURA DE CHARGES POLÍTICAS: ANÁLISE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM GÊNERO MULTISSEMIÓTICO

José Wesley dos Santos Silva¹

Universidade Estadual de Feira de Santana

Renata Ferreira Rios²

Universidade de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho corresponde à apresentação de resultados de pesquisa realizada em aulas de Língua Portuguesa, em turma do segundo ano do Ensino Médio, da rede estadual na cidade de Petrolina- PE, considerando o contexto das mudanças textuais e discursivas impulsionadas pelo avanço técnico-científico, de modo que os textos passam a se constituir multissemioticamente, ou seja, neles predominam diversas modalidades (cor, imagem, traço, som etc.). Especificamente verificamos como a compreensão de expressões idiomáticas na elaboração do texto multissemiótico charge política pode promover a construção da coerência pelo leitor, a partir da relação entre elementos da superfície textual (Koch, 2011). Para tanto, utilizamos as teorias: Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2006), Linguística Textual (Koch; Travaglia, 2001), Semântica (Xatara, 2001) e Tradução Intersemiótica (Jakobson, 1970). Para a descrição das expressões idiomáticas, utilizadas pelo autor, lançamos mão do conceito de “vetor” (Kress; Van Leeuwen, 2006), por meio do qual é possível explicitar ações de um ator sobre uma meta, que constituem as cenas narrativas composta nas imagens. Após essa verificação, foi possível favorecer a compreensão das intenções do autor e de que maneira ele combinou elementos do texto, no intuito de atingir seu objetivo de satirizar um fato político específico. Dessa maneira, foi possível desenvolver 1) habilidades de interpretação a partir de informações do contexto sociocognitivo, relativos ao cenário político e papel social do chargista 2) interpretação global das charges, como unidade de sentido, resultante da compreensão das expressões idiomáticas, típicas da oralidade, na construção visual. Verificamos, portanto, não somente o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação, mas também o letramento crítico acerca de gênero multissemiótico, tão presente na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Gênero multissemiótico; Charge Política; Expressões Idiomáticas.

¹ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professor da rede estadual de Pernambuco, Petrolina, PE, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Pantanal, 102, Nossa Senhora da Penha, Juazeiro, BA, Brasil, CEP: 48902-746. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0305-9038>. E-mail: josewesleysantos1844@gmail.com.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora na Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Barão de Contendas, 465, Jatobá, Petrolina, PE, Brasil, CEP: 56.332-385. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4160-6140>. E-mail: renata.rios@upe.br.

READING POLITICAL CARTOONS: ANALYSIS OF IDIOMATIC EXPRESSIONS IN MULTISEMIOTIC GENRE

ABSTRACT

This work corresponds to the presentation of research results carried out in Portuguese language classes, in a second year high school class, in the state network in the city of Petrolina, Pernambuco, considering the context of textual and discursive changes driven by technical and scientific advances, such that texts become multisemiotic, i.e., they are dominated by various modalities (color, image, line, sound, etc.). Specifically, we verified how the analysis and description of the use of idiomatic expressions in the elaboration of the multisemiotic political cartoon text can promote the construction of coherence by the reader, based on the understanding of the relationship between elements of the textual surface (Koch, 2011). As a theoretical framework, we use the theories: Visual Design Grammar (Kress; Van Leeuwen, 2006), Textual Linguistics (Koch; Travaglia, 2001), Semantics (Xatara, 2001) and Intersemiotic Translation (Jakobson, 1970). To describe the idiomatic expressions used by the author, we used the concept of "vector" (Kress; Van Leeuwen, 2006), through which it is possible to explain the actions of an actor towards a goal, which constitute the narrative scenes composed in the images. After this verification, it was possible to favor the understanding of the author's intentions and how he combined elements of the text, in order to achieve his objective of satirizing a specific political fact. In this way, it was possible to develop 1) interpretation skills based on information from the socio-cognitive context, relating to the political scenario and social role of the cartoonist 2) global interpretation of the cartoons, as a unit of meaning, resulting from the understanding of idiomatic expressions, typical of orality, in visual construction. We verified, therefore, not only the development of reading and interpretation skills, but also critical literacy regarding the multisemiotic genre, so present in contemporary society.

Keywords: Multisemiotic genre; Political Charge; Idiomatic expressions.

LECTURA DE CARICATURAS POLÍTICAS: ANÁLISIS EXPRESIONES IDIOMÁTICAS EN UN GÉNERO MULTISEMIÓTICO

RESUMEN

Este trabajo corresponde a la presentación de los resultados de una investigación realizada en las clases de lengua portuguesa, en una clase de segundo año de secundaria, en la red estatal en la ciudad de Petrolina-PE, considerando el contexto de los cambios textuales y discursivos impulsados por el avance técnico-científico, de modo que los textos pasan a constituirse multisemióticamente, es decir, en ellos predominan diversas modalidades (color, imagen, trazo, sonido, etc.). Específicamente, verificamos cómo el análisis y descripción del uso de expresiones idiomáticas en la elaboración del texto de caricatura política multisemiótica puede promover la construcción de coherencia por parte del lector, a partir de la comprensión de la relación entre elementos de la superficie textual (Koch, 2011). Como marco teórico utilizamos las teorías: Gramática del Diseño Visual (Kress; Van Leeuwen, 2006), Lingüística Textual (Koch; Travaglia, 2001), Semántica (Xatara, 2001) y Traducción Intersemiótica (Jakobson, 1970;). Para describir las expresiones idiomáticas utilizadas por el autor, utilizamos el concepto de "vector" (Kress; Van Leeuwen, 2006), a través del cual es posible explicar las acciones de un actor hacia una meta, que constituyen las escenas narrativas compuestas en las imágenes. Luego de esta verificación, se pudo favorecer la comprensión de las intenciones del autor y cómo combinó elementos del texto, para lograr su objetivo de satirizar un hecho político específico. De esta manera, fue posible desarrollar 1) habilidades de interpretación a partir de información del contexto sociocognitivo, relacionada con el escenario político y rol social del caricaturista 2) interpretación global de las caricaturas, como unidad de significado, resultante de la comprensión de expresiones idiomáticas, propias de la oralidad, en la construcción visual. Comprobamos, por tanto, no sólo el desarrollo de habilidades lectoras e interpretativas, sino también una alfabetización crítica respecto del género multisemiótico, tan presente en la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Género multisemiótico; Cargo Político; Expresiones idiomáticas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A comunicação humana é naturalmente complexa e envolve diversos fatores em seu funcionamento. Nesse sentido, o produtor do discurso emprega elementos (semioses) com vista a alcançar seus objetivos sociocomunicativos. Com o advento das tecnologias digitais da informação e comunicação, o processo comunicativo tornou-se ainda mais complexo, de maneira que os discursos materializados nos textos passaram a se constituir de modo híbrido, isto é, neles estão presentes diversas semioses (texto escrito, cores, elementos visuais, sons, etc.), o que corresponde à multimodalidade. Conforme Rojo (2012), esse termo aponta para duas multiplicidades: a semiótica dos textos e o hibridismo das culturas humanas. Dessa maneira, o grupo propõe a pedagogia dos multiletramentos a fim de que a teoria pudesse dar suporte ao desenvolvimento dos estudos em sala de aula e, por conseguinte, proporcionar aos discentes o acesso aos multiletramentos que pressupõem leitura multissemiótica e crítica.

Nessa perspectiva, ainda outros estudos posteriores foram desenvolvidos com o intuito de favorecer uma leitura que atendesse às dinâmicas contemporâneas dos textos. Assim, no seio da Semiótica Social surgem os estudos de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (1996) os quais defendem o desenvolvimento da leitura visual, bem como multimodal, uma vez que a leitura se constitui não apenas do verbal escrito (Aquino; Azevedo, 2022). Ainda sob a perspectiva de Kress e Van Leeuwen (2006, p. 3), na atualidade, “não ser alfabetizado visualmente pode implicar sérias sanções sociais”.

Nesse cenário, este artigo provém de resultados obtidos a partir do Projeto de Pesquisa “Multimodalidade e Letramentos Críticos em Aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio” do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Linguagens – GEPEL. Neste projeto procuramos identificar possíveis dificuldades de interpretação e desenvolver habilidades de leitura de gêneros multissemiótico. Tendo em vista essas considerações, a pergunta que norteia o presente trabalho é: a identificação e compreensão de expressões idiomáticas, enquanto estratégia discursiva empregada pelo autor na elaboração do gênero multissemiótico charge, favorece a construção do sentido desejado no contexto de sala de aula? Uma vez que o estudo sistemático acerca da multimodalidade é ainda recente na história da educação, a pesquisa busca verificar se os

estudantes conseguem identificar e compreender os elementos discursivos dispostos nos textos visuais e multimodais a fim da compreensão do texto enquanto uma unidade lógico-semântica. Pois a análise textual pressupõe uma abordagem que vai além da mera identificação de elementos verbais ou visuais, buscando compreender de que maneira esses recursos se articulam na produção e construção de sentidos. Tal perspectiva dialoga com os princípios de textualidade, especialmente a coesão e a coerência, que, conforme destacam Koch e Travaglia (2001), constituem condições essenciais para que um texto seja reconhecido e interpretado como tal.

Considerando essa dimensão, torna-se igualmente relevante recorrer aos aportes da Semântica, sobretudo no que se refere às expressões idiomáticas, uma vez que sua natureza exige interpretações que ultrapassam a leitura literal (Xatara, 2001). Quando mobilizadas no campo visual, como ocorre em charges, tais expressões adquirem novas possibilidades de ressignificação, operando como recurso expressivo capaz de intensificar tanto a crítica, quanto os efeitos de humor. Dessa forma, a análise das expressões idiomáticas, em articulação com os princípios de textualidade, configura-se como um eixo fundamental para esta pesquisa, na medida em que evidencia a complexidade dos processos de significação presentes em textos multimodais.

Desse modo, este estudo se justifica dada a sua relevância no campo dos estudos da Multimodalidade e Multiletramentos, já que versa sobre essa teoria e sua aplicação no contexto educacional, de modo a contribuir para novas perspectivas teóricas. Além disso, a pesquisa encontra respaldo no âmbito socioeducacional, uma vez que o estudo promove um olhar para as maneiras de se ler e compreender textos localizados socialmente e com funções sociocomunicativas e discursivas específicas. Logo, este estudo objetiva verificar se os estudantes conseguem construir sentido global, ou seja, coerente com a situação comunicativa, a partir da compreensão de expressões idiomáticas empregadas pelo autor como estratégia discursiva no gênero multissemiótico charge política no contexto de sala de aula. São objetivos específicos desse artigo: 1. analisar se os estudantes conseguem compreender o texto como um todo, isto é, uma unidade lógico-semântica; 2. investigar o modo como os alunos realizam a leitura multissemiótica, bem como apreender as estratégias que (não) utilizam; 3. fornecer

instrumentação teórico-analítica que facilite o processo de compreensão e de leitura crítica.

Por fim, a fim de melhor organizar e situar o leitor, este trabalho se divide nas seguintes seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussões e considerações finais. A primeira, que compreende os fundamentos teóricos utilizados para embasar o texto, divide-se nas subseções 2. Gênero multissemiótico Charge Política; 3. Princípios de Textualidade; 4. Expressões idiomáticas como recurso retórico; 4.1 Tradução intersemiótica da expressão idiomática; 4.1.1 Expressões idiomáticas nas charges e 5 Gramática do Design Visual subdividida em 5.1. Estrutura narrativa. A seguinte, 5. Percursos Metodológicos, compreende uma seção única e aborda em detalhes o desenvolvimento metodológico empregado no estudo. A posterior, 6. Resultados e Discussão constitui a apresentação dos resultados obtidos, bem como as discussões a partir destes. Por fim, é apresentada a seção 7. Considerações Finais, com as considerações realizadas a partir do desenvolvimento do presente trabalho.

Gênero multissemiótico charge política

A charge é um gênero textual que se caracteriza pela constituição multissemiótica, uma vez que é composta por diversos elementos, tanto verbais escritos, quanto por elementos visuais variados. A charge está diretamente relacionada ao momento histórico em que é produzida, trata-se, portanto, de um gênero que tem por finalidade satirizar, por meio do caricatural, algum acontecimento político social que esteja ocorrendo no momento (Paula; Brotto, 2013). Nessa perspectiva, as críticas social e política são sempre utilizadas nessas construções discursivas multimodais. Como prática discursiva tem o objetivo de alcançar o leitor, interpelando-o ideologicamente com vista a fazê-lo aderir ao discurso produzido. Para tanto, o discurso chargístico se utiliza de diversas estratégias a fim de provocar efeitos de humor, reflexão e, dessa forma, colaborar com a persuasão produzida sobre o interlocutor.

Nesse contexto, o discurso político presente nas charges se constitui, principalmente, pela aplicação de estratégias persuasivas, em pelo menos dois sentidos. Em primeiro lugar, este tipo de discurso não se preocupa necessariamente com o que é

verdadeiro, segundo Santo, Castelano e Moura (2012, p. 50) “no discurso persuasivo, não é necessário que o emissor trabalhe com a verdade, mas que este discurso se aproxime da verossimilhança”. Dessa maneira, na construção argumentativa o mais importante é fazer parecer verdadeiro, o que, consequentemente, se configura como aceitável. Em segundo lugar, a aplicação da persuasão se faz necessária, uma vez que questões políticas demandam da população a tomada de ações, quer seja para apoiar o governo posto, quer seja para confrontá-lo.

Como assevera Ingredore Koch (2018), todo texto é, em algum nível, argumentativo, já que a este sempre subjaz uma ideologia. Nessa perspectiva, para a autora, a argumentação é tida como equivalente à retórica. Dessa forma, pode-se inferir que todo texto é, por extensão, persuasivo. O que varia, entretanto, é o grau de persuasão. Tendo em vista que a construção da persuasão se dá pelo apelo às emoções, as estratégias empregadas visam a construir uma vínculo afetivo com o interlocutor. Para tanto, são feitos usos de recursos retóricos que, como foi mostrado, atuam de modo a persuadir. Nesse sentido, entre os recursos de persuasão destacam-se as estruturas, tanto linguísticas, quanto visuais; a escolha do uso de determinadas cores; e as figuras retóricas sendo consideradas, também, as dimensões linguísticas e visuais. Essas escolhas ocorrem de modo intencional a fim de que o produtor alcance seus objetivos sociocomunicativos, para tanto ele lança mão de diversos usos estratégicos a fim de estabelecer a textualidade ao produzir um texto qualquer.

Princípios de textualidade

A textualidade corresponde ao princípio que nos permite identificar um texto como tal, isto é, entendê-lo como um contínuo, uma unidade de sentido. Entre os fatores de textualidade figuram a coesão e a coerência. O primeiro designa as marcas linguísticas, os índices formais presentes na estrutura superficial do texto que lhe atribuem caráter linear. O seguinte se relaciona à possibilidade de que um usuário da língua atribua sentido a um texto. Nessa perspectiva, a coerência é considerada um princípio de interpretabilidade a que o sujeito almeja – tendo em vista a inteligibilidade textual – num dado contexto comunicativo (Koch; Travaglia, 2001). Na perspectiva das autoras, a coerência em um texto, diferente da coesão, não se estabelece de modo linear. O mesmo

ocorre tendo em vista os textos multimodais nos quais os elementos multissemióticos também se organizam sintaticamente, como defendem Kress e van Leeuwen (2006). Sob essa ótica, consideramos que a construção do sentido nos textos multissemióticos também depende do estabelecimento da coerência.

Assim, a fim de que se estabeleça a coerência, o (inter)locutor deve acionar um conjunto de competências cognitivas. Dessa maneira, o sentido do texto está relacionado aos conceitos que foram construídos pelo leitor por meio do uso de seus conhecimentos linguísticos, textual e enciclopédico, os quais constituem os conhecimentos prévios. Entre esses, Koch e Travaglia (2001) estabelecem a *coerência cognitiva*, que compreende a correlação entre os elementos que compõem o texto (coesão) que se interconectam, a fim de constituir um todo significativo; e o conhecimento enciclopédico, isto é, os conhecimentos de mundo, compartilhados em maior ou menor grau entre os interlocutores. Conforme Luz (2015), “o leitor constrói suas representações mentais, guardando-as numa espécie de arquivo chamado de memória episódica e se reportando a ela quando se depara com o texto, buscando elementos significativos para construir a compreensão”.

Nessa perspectiva, a coesão e a coerência apresentam entre si uma (inter)relação. Desse modo, para Bernárdez (*apud* Koch; Travaglia, 2001) um texto é coerente precisamente porque existe a relação entre os elementos textuais – na superfície deste – em virtude da coerência. Além disso, para o autor pode-se falar, sobre dois tipos de coerência: superficial e profunda. A primeira diz respeito ao nível sintático, superficial e linear; a segunda corresponde à intenção comunicativa, ao nível pragmático. Assim, partindo dos pressupostos de Bernárdez, consideramos que o produtor do texto parte da coerência profunda para o estabelecimento dos aspectos coesivos, como escolha dos elementos constituintes do texto. O interlocutor, por sua vez, faz o caminho inverso, ou seja, parte das pistas linguístico-discursivas na superfície para o estabelecimento da coerência profunda. No intuito de verificar essas pistas, propusemos a análise de expressões idiomáticas empregadas na elaboração da charge.

Expressões idiomáticas como recurso retórico

Nas interações cotidianas, normalmente as pessoas tendem a utilizar expressões amplamente compartilhadas, no intuito de serem compreendidas de maneira objetiva e rápida. De acordo com Antunes (2012), podem ser consideradas expressões cristalizadas por apresentarem a mesma forma ou composição e, por esse motivo, “diferem das combinações livres, à mercê das escolhas de cada um” (Antunes, 2012, p. 45). Conhecidas como “expressões idiomáticas” (EI), uma combinação de palavras funciona como locuções que operam determinados significados, os quais são consagrados a partir dos usos realizados pela comunidade linguística. Esses significados não correspondem ao sentido literal das palavras que compõe a expressão, mas expressam sentidos outros na composição da totalidade. Por esse motivo, Xatara (2001, p. 52) define a EI como “uma unidade lexical complexa e indecomponível, porque os seus componentes não se dissociam, podendo estar sujeitos apenas a pequenas variações”. A autora assevera que o falante aprende as expressões idiomáticas a partir do seu reconhecimento em dados contextos de uso e, então, reconhece o sentido figurativo que essa expressão comporta. Mas, além disso, ela destaca a importância de os falantes se apropriarem dos usos, tendo em vista a aplicação destes como recursos discursivos. Sendo assim, a importância do domínio das lexias complexas repousa no princípio de que essas expressões sugerem sentimentos, emoções, bem como as sutilizações de pensamento (Xatara, 2001).

Em estudo anterior, Xatara (2001) salienta que as expressões idiomáticas estão presentes mesmo nos textos sagrados – como a bíblia – bem como nos romances, nas peças teatrais, na poesia e na prosa. Sobre isso a autora comenta ainda “a riqueza em EI, num texto, corresponde ao interesse dado à linguagem oral, espontânea, à linguagem sintoma de comportamento social”. É nessa perspectiva que se constitui a relevância do emprego, estudo e compreensão das lexias complexas, uma vez que estas estão enraizadas e cristalizadas no imaginário social coletivo, de modo a constituir o repertório sociocomunicativo dos falantes. Todavia, ao considerar-se o crescente domínio visual na comunicação diária, defendemos que as expressões idiomáticas tem passado a fazer parte dessas construções textuais, tal qual ocorre com a linguagem oral.

Assim, os falantes da língua além de aprenderem e reconhecerem a gramática e o léxico de uma língua eles devem ainda familiarizar-se com um repertório de expressões idiomáticas. Além disso, conforme lembra Xatara (2001, p. 50) “é preciso conhecer o seu significado conotativo, sobretudo metafórico, e saber adequá-las a contextos específicos”. Assim, é importante compreender as expressões idiomáticas dentro dos seus contextos de uso, as quais constituem a linguagem do dia a dia. Portanto, a utilização dessas lexias pode alcançar de modo mais contundente os mais diversos públicos-alvo, até as parcelas menos favorecidas da sociedade, já que correspondem à linguagem do cotidiano.

Tendo em vista o ensino de língua estrangeira a mesma autora defende a necessidade de se ensinar as expressões idiomáticas a fim de que os aprendizes tornem-se competentes usuários da língua. Nesse sentido, ela propõe alguns exercícios que, na sua perspectiva, podem facilitar o aprendizado de expressões idiomáticas das línguas estrangeiras, entre os quais se destaca a estratégia de representar os idiomatismos por meio de imagens, isto é, representação visual a fim de que os estudantes identifiquem o correspondente em linguagem verbal escrita. Esse exercício interessa-nos do ponto de vista da multimodalidade, uma vez que ocorre a passagem do domínio verbal para o domínio visual. Como veremos a seguir, a esse processo Jakobson deu o nome de transmutação.

Tradução intersemiótica da expressão idiomática

Cada modo semiótico apresenta potencialidades específicas para a construção de sentidos (Kress; van Leeuwen, 2006). Assim, torna-se possível representar um mesmo objeto da realidade a partir de semioses distintas. Esse processo corresponde a um dos três atos de transfiguração textual discutidos por Jakobson (1970), isto é, a tradução intersemiótica.

Para Diniz (1998, p. 313), “a tradução intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados”. Logo, pode ser compreendida como a transmutação de um sistema de signos para outro como ocorre com a transposição da arte verbal para a

pintura, por exemplo. Nessa perspectiva, os processos de transposição não se esgotam e podem ocorrer entre diversos sistemas de representação, sobretudo, do verbal para o visual.

Nesse processo, as expressões idiomáticas apresentam-se como um campo privilegiado de análise, uma vez que condensam significados culturalmente partilhados e, em grande medida, não transparentes em sua forma literal. Por serem enunciados cristalizados na língua, cujo sentido figurado depende de convenções sociais e históricas, essas expressões exigem do leitor ou ouvinte uma competência interpretativa que vai além da decodificação lexical (Xatara, 2001). Esse caráter figurativo e cultural torna as expressões idiomáticas especialmente produtivas para experimentações tradutórias que buscam ultrapassar o plano verbal (Jakobson, 1970).

Dessa maneira, quando transpostas para o modo visual, estas se concretizam em imagens que tornam perceptível o seu conteúdo figurado em outra semiose (Xatara, 2012). Nesse movimento, os efeitos de humor, ironia, crítica social ou intensificação semântica são potencializados, sobretudo em gêneros como charges e histórias em quadrinhos, nos quais a expressividade visual assume papel central na construção de sentidos. A expressão idiomática no modo visual, portanto, evidencia como a tradução intersemiótica não apenas converte códigos, mas promove a recriação criativa e culturalmente situada de significados, revelando as múltiplas possibilidades de interação entre linguagem verbal e representação visual (Xatara, 2012).

Expressões idiomáticas no gênero charge

Conforme mencionado, as charges são textos multissemióticos nos quais ocorre a coexistência de elementos verbais e visuais. Importa lembrar que o gênero em questão faz parte da comunicação cotidiana e cada vez mais tem se tornado presente no nosso dia a dia. Em virtude disso, observamos que nas charges são utilizadas expressões idiomáticas como uma estratégia discursiva com o fim de criar identificação com o público-leitor. Portanto, atuam como um recurso retórico na medida em que age de modo a envolver o leitor com o discurso produzido. Conforme Citelli (2002, p. 22), “o

raciocínio retórico é capaz de atuar junto a mentes e corações, num eficiente mecanismo de envolvimento do receptor”.

Nessa perspectiva as EI's são importantes ferramentas que possibilitam a expressão de sentimentos e emoções que podem atuar junto aos interlocutores /leitores de modo a persuadi-los na adesão do discurso, uma vez que apelam às emoções (Citelli, 2002). Essas Expressões apresentam caráter conotativo, figurado, metafórico; de maneira que a composição da expressão não pode ser tomada literalmente. Para Alvares (2018, p. 59) as expressões idiomáticas são elementos representativos da linguagem figurativa que “constroem um microcosmo metafórico, que advém da lexicalização dos constituintes, ou seja, a seleção lexical obedece a uma seleção metafórica e o léxico perde seu valor referencial”. Sendo assim, é possível asseverar que na linguagem visual também é possível a construção dessas expressões que fazem parte do universo metafórico conceptual (Lakoff; Johnson, 2002).

Com isso, compreendemos que a representação das expressões idiomáticas não é estritamente característica da oralidade, já que elas fazem parte desse universo metafórico. Assim, a representação em diferentes modos semióticos é possibilitada por intermédio do processo de tradução intersemiótica do tipo estética, em que uma expressão cristalizada na oralidade passa a ser também presente e constituinte da linguagem visual. A fim de compreender essa construção visual, utilizamos o aporte teórico da Gramática do Design Visual.

Gramática do design visual

A Gramática do Design Visual, doravante GDV, é uma ferramenta analítica de textos visuais e multimodais proposta por Kress e van Leeuwen (2006) na qual os autores defendem que imagens são passíveis de análise sistemática e estrutural, tal qual a linguagem verbal. Segundo os autores, é necessário fazer um estudo a partir da sintaxe das imagens (Kress; Van Leeuwen, 2006). Para tanto, a GDV se utiliza de categorias de análise a partir das Metafunções de Halliday. Os autores propõem as metafunções: representacional, interacional e composicional em que esses “significados [...] operam

simultaneamente em toda imagem, construindo padrões de experiência, interação social e posições ideológicas” (Santos, 2010, p. 4).

Entre as metafunções da GDV nos concentraremos na Representacional, a qual estabelece que todo meio semiótico tem a capacidade de representar seres e objetos, bem como relações que esses estabelecem. Todavia, existem muitas possibilidades em se tratando de representação. Para Kress e van Leeuwen (2006, p. 2), “estruturas visuais também estabelecem interpretações de experiências e formas de interação social”. Dessa maneira, a depender da forma como se escolhe fazer uma representação visual existe a possibilidade de construção de diferentes sentidos. Para os autores, existem basicamente duas formas estruturais de representação visual. Sendo estas: estruturas narrativas e conceituais. Estes conceitos podem apontar para ideologias e intencionalidades relacionadas ao discurso produzido. Assim, apresentaremos melhor esses conceitos seguir.

Estruturas conceituais e narrativas

Como mencionamos, Kress e van Leeuwen (2006) argumentam que existem dois tipos principais de estruturas representacionais: as conceituais e as narrativas. A primeira apresenta foco em descrever e classificar os participantes em termos de suas características específicas, de modo a destacar a identidade desses, ou ainda de destacar traços, semelhanças e atributos com outros participantes (Souza; Pinheiro, 2019). Por meio dessa categoria visual de representação é possível estabelecer relação entre participantes de acordo com características que se possam atribuir a outrem e, assim, de acordo com Souza e Pinheiro (2019), assumir-se enquanto sendo pertencentes a um determinado segmento social.

Já as estruturas narrativas, por sua vez, são processos de representação nos quais as ideias de ação e de processo são facilmente identificadas. Para Kress e van Leeuwen (2006, p.46) “o que na linguagem escrita é realizado por palavras da categoria ‘verbos de ação’, é visualmente realizado por elementos que podem ser formalmente definidos como vetores”. Assim, os vetores são linhas de ação formadas pelos próprios participantes representados que, por sua vez, correspondem aos personagens que

figuram nas representações visuais, os quais podem ser pessoas, objetos ou lugares. Em conformidade com Paulo Ramos (2009), é possível estabelecer a sensação de movimento nos quadrinhos por meio de figuras cinéticas como as linhas cinéticas ou borrões intencionais nas imagens. Igualmente, pode-se utilizar das tonalidades das cores para atingir o mesmo objetivo.

Essa estrutura narrativa divide-se em duas: de ações e de reações. Contudo, serão detalhadas apenas as ações, porque configuram o foco deste estudo. As estruturas de ação podem ser transacionais ou não transacionais. A primeira refere-se ao processo de ação em que estão envolvidos no mínimo dois participantes representados (doravante PR). O PR de quem parte o vetor é considerado como Ator, já o PR para o qual se destina o vetor é a Meta. Nas narrativas transacionais, existe, então, um ator e uma meta relacionados por um vetor. A segunda consiste em um processo de ação que não recai sobre outro PR. Logo, nela não existe uma Meta, há apenas o Ator.

Nessa conjuntura, evidencia-se que a preferência por uma forma de representar ou outra, isto é, a escolha por uma estrutura narrativa ou conceitual influencia nas possíveis leituras que são estabelecidas pelas imagens. Dessa forma, a escolha pela primeira, tende a ocorrer quando o objetivo é dar ênfase à ação ocorrida, o que verificamos ocorrer frequentemente no gênero Charge; já a segunda é mais utilizada quando os atributos característicos são mais importantes que a ação em si.

Finalmente, concluem Kress e van Leeuwen (2006, p. 47), “as estruturas visuais não reproduzem simplesmente as estruturas da ‘realidade’. Pelo contrário, elas produzem imagens da realidade ligadas aos interesses das instituições sociais”. Assim, os autores asseveram que a organização visual das imagens – sintaxe visual – é imprescindível na consideração relativa à análise discursiva das imagens, uma vez que as escolhas realizadas indicam interesses subjacentes à produção dos textos e, por conseguinte, implicam nas relações sociais e de poder a elas relacionadas.

A seguir, apresentamos os pressupostos metodológicos que direcionaram a realização da presente pesquisa. Nessa seção evidenciamos a contextualização, bem como abordagem e tipo de pesquisa científica, por fim, são elencadas as etapas de organização desta.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A aplicação da presente pesquisa considerou a execução de aulas de Língua Portuguesa numa turma do segundo ano do Ensino Médio, em escola pública da rede estadual de Pernambuco, e buscou analisar como os estudantes leem os textos multissemióticos nesse contexto. A partir disso, objetivou-se oferecer aos 20 alunos, matriculados na turma, o desenvolvimento de habilidades de compreensão e de leituras crítica e reflexiva considerando-se esses textos. Tendo em vista preservar a identidade dos sujeitos participantes, as menções diretas serão feitas por intermédio de nomes fictícios, a saber: Antônio, Bruna, Carla, Daniel, Ester e Felipe. As charges analisadas foram retiradas do perfil do *Instagram @desenhosdonando* em que o autor faz publicações frequentes considerando os acontecimentos sociais e políticos do país.

Nesse cenário, a abordagem adotada nessa pesquisa é a qualitativa. Segundo Guerra (2014, p. 11) nela “o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social”. Assim, nesse tipo pesquisa, interessa ao pesquisador analisar os sujeitos sociais, bem como o contexto em que estes estão inseridos, pois a interpretação da realidade social é caracterizada por nuances subjetivas, que só podem ser apreendidas numa análise que considere esses aspectos. Essa abordagem de pesquisa científica é típica do campo dos estudos sociais e encerra diversos procedimentos, que configuram tipos específicos de pesquisa como: bibliográfica, documental, de campo, experimental, etc. A fim de atender aos objetivos aqui apresentados, utilizamos a pesquisa-ação que combina teoria e ação de modo colaborativo tendo em vista um determinado contexto social.

Dessa feita, a pesquisa-ação é compreendida como uma “forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro, que nem sempre se encontra em propostas de pesquisa participante” (Thiollent, 2008, p. 7). Com isso, a pesquisa-ação diferencia-se da pesquisa-participante na medida em que promove a compreensão e a interação entre pesquisadores e pesquisados em determinado contexto e, a um só tempo, visa ao desenvolvimento de ações concretas que ensejam mudanças na realidade dos envolvidos.

Nesse sentido, o autor defende a relevância dessa metodologia de pesquisa social no campo educacional, tendo em vista que, nesse contexto, ela possibilita que pesquisadores possam se dedicar aos problemas das realidades educacionais locais e, para tanto, buscar propor soluções para esse problema (Thiolent, 2008). Dessa maneira, por meio do procedimento adotado é possível que, de modo colaborativo, pesquisadores e estudantes atuem sobre a realidade social – sala de aula – no contexto educacional, de modo que seja possível alcançar alternativas para solucionar problemas no processo de leitura e compreensão dos textos multissemióticos. Assim, por meio dessa interação é possível compreender os fenômenos sociais e educacionais, visando a atender demandas educacionais contemporâneas como a leitura e interpretação de textos em suas mais variadas composições semióticas.

A coleta de dados em uma pesquisa-ação possibilita a devida captação das informações já existentes. Esta pode ser realizada por meio de diferentes recursos, como entrevistas coletivas, entrevistas individuais, questionários, entre outros. Sobre o uso de questionários, Thiolent (2008), ressalta a necessidade de selecionar perguntas claramente relacionadas ao tema e aos problemas levantados inicialmente. Dessa forma, os resultados contribuirão de maneira relevante ao andamento da pesquisa.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram previamente selecionadas 5 charges do chargista Nando Motta para aplicação em sala de aula. A escolha dos dados se deu em razão da massiva circulação e relevância que as charges do autor tomaram nos anos últimos anos, sendo amplamente acessadas e divulgadas pelo público brasileiro, desde artistas e famosos a pessoas comuns. Embora algumas charges empregadas tenham sido produzidas no ano de 2022, ainda na gestão de Jair Messias Bolsonaro, estas são representativas de período histórico próximo às datas de realização das aulas, em 2023³, portanto constituíam textos relevantes para serem submetidos à interpretação e análise, como prática em sala de aula. No desenvolvimento das aulas, as 20 charges foram apresentadas aos alunos por meio de projetor. Entre essas, destacamos cinco, que foram elaboradas a partir das seguintes expressões idiomáticas, de cunho metafórico, 1) “tiro

³ Em 2023, já havia ocorrido a transição de governo de Jair Messias Bolsonaro para o novo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva.

no pé”; 2) “de uma tacada só”; 3) “peixe grande”, 4) “está por trás disso” e 5) “bola da vez”.

A aula foi norteada pelas seguintes etapas: (1) interpretação livre das charges, registrada em texto escrito para posterior verificação; (2) a) interpretação livre das charges (projetadas simultaneamente) realizada por meio de questionários; e verificação de semelhanças (regularidades), por meio de análise realizada oralmente; b) descrição da cena narrativa e reconhecimento da expressão idiomática que norteia a elaboração da charge. 3) Avaliação: análise de uma charge. Na sequência apresentamos a discussão dos resultados obtidos em cada etapa supramencionada.

ANÁLISES DE RESULTADOS

No primeiro momento (etapa 1), cada uma das charges foi exibida separadamente e, em seguida, foi solicitado que os alunos escrevessem sua interpretação de forma livre. Solicitou-se que estes apresentassem em detalhes o que eles entenderam. De posse dos textos, foi possível verificar regularidades nas interpretações dos alunos (apresentadas entre aspas, em fonte “calibri”), que serão descritas e comentadas a seguir.

Inicialmente foi projetada a charge 1.

Figura 1 – charge 1



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cbp3HcHLRoT/>.
Acesso: 28 de agosto de 2023.

A respeito da charge 1, o aluno Antônio apenas identificou o logotipo do festival *Lolla Paloosa*⁴: “A charge se refere ao festival que acontece em São Paulo – Lollapalooza”. A aluna Bruna, por sua vez sugeriu que a arma nas mãos de Bolsonaro faz referência a sua política armamentista: “A arma na mão do ex-presidente é uma referência à política armamentista.” Assim, nos exemplos apresentados, Antônio comenta apenas o festival e Bruna cita a política armamentista, por causa da arma empunhada por Bolsonaro. Verificou-se, portanto, que a interpretação, apresentada, tanto por Antônio quanto por Bruna, direcionada pelo seu conhecimento enciclopédico, ocorre de maneira incompleta, pois ambos apenas citam elementos isolados da charge (festival *Lolla Palooza* e política armamentista, amplamente defendida na gestão Bolsonaro). Com relação a Bruna, embora tenha apresentado conhecimento extralingüístico relevante (estímulo ao uso de armas) não o faz de maneira esperada, visto que a informação principal da charge é a expressão idiomática “tiro no pé”, (ação realizada especificamente por Bolsonaro). Portanto, foi possível constatar que os alunos desconsideraram aspectos textuais essenciais, como a relação/coesão entre os elementos que compõem a charge.

Em seguida foi exibida a charge 2.

Figura 2 – charge 2



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CNH8XqtJ1qs/>.
Acesso: 28 de agosto de 2023.

⁴ *Lollapalooza* é um festival de música alternativa que acontece anualmente, é composto por gêneros como rock alternativo, heavy metal, punk rock, grunge e performances de comédia e danças, além de estandes de artesanato. Em 2011, a empresa Geo Eventos confirmou a primeira versão brasileira do evento, que foi sediada no Jockey Club, em São Paulo nos dias 7 e 8 de abril de 2012. Desde então o festival costuma ser realizado no início do outono no país. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lollapalooza>. Acesso em: 13 jul 2023

Como exemplos de regularidades encontradas nas interpretações livres da charge 2, foram selecionados os textos dos alunos Bruna e Daniel. O aluno Daniel destacou o nariz comprido como referência à personagem Pinóquio⁵: “Ele está com nariz de Pinóquio porque é mentiroso”. Verifica-se, portanto, que embora o aluno Daniel tenha percebido o sentido conotativo de “mentiroso”, proporcionado pela personagem de um clássico da literatura infantil e manifestando, assim, conhecimento enciclopédico, restringiu-se à mera descrição de um dos elementos da charge. A estudante Bruna, por sua vez, descreve a ação da personagem “morte”⁶ (normalmente representada com uma capa preta e esqueleto na face): “A morte usa o presidente e o coronavírus para atacar o Brasil”. Verifica-se, portanto, que esta aluna: 1) recorreu ao seu conhecimento enciclopédico (número elevado de mortes por covid-19, registrado na gestão Bolsonaro), associando-o 2) à narrativa construída com a orquestração dos elementos da charge, por meio da identificação da ação da morte, por exemplo. No entanto, não corre menção à expressão idiomática, que emprega o contexto de jogo de bilhar.

Como resultado da interpretação da charge 3, foram apresentadas as seguintes interpretações:

Figura 3 – charge 3



Fonte: https://www.instagram.com/p/CnPbeZ4rwLL/?img_index=1.
Acesso: 28 de setembro de 2023.

⁵ Pinóquio (em italiano *Pinocchio*) é uma personagem de ficção cuja primeira aparição se deu em 1883, no romance As Aventuras de Pinóquio, escrito por Carlo Collodi. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pin%C3%B3quio>> Acesso em: 20 jul 2023

⁶ A morte é convencionalmente representada como uma entidade imaginária representada em geral por um esqueleto humano armado de foice. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/6bzpjGXkBdsTsD89dGkKSVp/?lang=pt>>. Acesso em: 26 jul 2023

O aluno Antônio afirmou que há cédulas na água: “Há muitas cédulas de dinheiro espalhadas na água”. Dessa forma, este restringiu-se apenas à citação de elemento isolado. O aluno F, por sua vez, ressaltou que os tubarões estão vestidos com terno e gravata sugerindo que sejam “barões”⁷, como referência a pessoas com alto poder econômico: “Os tubarões vestem-se como barões, com terno e gravata pra mostrar que são barões, ricos”. O aluno Felipe, portanto, recorreu ao conhecimento enciclopédico para identificar elementos relativos a pessoas de alto poder aquisitivo, contudo, não ocorreu interpretação adequada da charge, visto que se restringiu a elemento isolado, não compreendeu a cena narrativa e, consequentemente, também não reconheceu expressão idiomática.

A seguir, serão apresentadas as interpretações livres da charge 4.

Figura 4 – charge 4



Fonte: https://www.instagram.com/p/CpAWjBpL_CZ/?img_index=1.
Acesso: 28 de agosto de 2023.

Como resultado da verificação da interpretação da charge 4, verificamos que o aluna Ester apenas ressaltou que a sombra tem o formato do ex-presidente Bolsonaro: “Eu vi a sombra do ex-presidente Bolsonaro”. Dessa forma, este reitera o que foi verificado em textos anteriores: a citação de elementos que compõem as charges, de maneira isolada. A aluna Carla, por sua vez, comentou sobre a chacina: “Essa foi aquela

⁷ “Homem de muito poder num ofício ou atividade; magnata: barão do café.” Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/barao/>>. Acesso em 12 jul. 2023.

chacina realizada em um bar por apoiadores de Bolsonaro". Dessa forma, a aluna Carla, identifica corretamente a referência intencionada pelo autor da charge à chacina⁸, ocorrida em fevereiro de 2023. Provavelmente isso ocorreu devido ao reconhecimento de elementos relativos ao jogo de bilhar (taco e bola), além da camisa de listras vermelhas do assassino, cuja imagem foi amplamente divulgada nos meios de comunicação de massa. A informação principal apresentada por este está, portanto, relacionada ao seu conhecimento enciclopédico. No entanto, não ocorre referência à sombra, que possui a forma do rosto do ex-presidente Bolsonaro, também não atinge a compreensão da expressão idiomática relativa à charge 4.

Tendo em vista a interpretação das charges, a partir da descrição dos textos (dados) dos 20 alunos, foi possível verificar as seguintes ocorrências, as quais são apresentadas na tabela que foi organizada a partir de quatro níveis de interpretação que propusemos e detalhamos abaixo:

Tabela 1 – Níveis de conhecimento do(a)s aluno(a)s

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Identificação de elementos isolados.	Conhecimento enciclopédico restrito à identificação de elemento isolado.	Conhecimento enciclopédico e identificação da narrativa.	Reconhecimento das expressões idiomáticas, retratadas nas charges.
12	6	2	-

Fonte: elaboração pelos autores (2023)

Verificamos, portanto, que nos textos produzidos pelos alunos (resultados das interpretações das charges, separadamente), há maior ocorrência de identificação de elementos isolados (nível 1) (12 interpretações), ou emprego do conhecimento enciclopédico para simples identificação deste elemento (nível 2) (6 interpretações). Em apenas duas interpretações foi possível verificar que o conhecimento enciclopédico do aluno atendeu à compreensão global do texto e identificação da narrativa (nível 3). Também foi possível constatar que nenhum dos alunos compreendeu que a expressão

⁸ Polícia identifica autores de chacina em Sinop (MT); dupla atirou por perder jogo de sinuca.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/02/22/policia-identifica-autores-de-chacina-em-sinop-mt.ghtml>. Acesso em 24 mai. 2023.

idiomática transposta visualmente foi empregada como recurso principal na elaboração das charges (nível 4).

Ao propormos a realização da segunda etapa tivemos, portanto, o objetivo de proporcionar o rendimento dos alunos no sentido de atingirem os níveis posteriores (nível 3 e 4). Nesta etapa a projeção das charges ocorreu de maneira simultânea:

Figura 5 - Charges 1,2,3,4 - exibidas em conjunto



Fonte: elaboração pelos autores (2023)

Como resultado da análise dos questionários, bem como da socialização realizada oralmente com a participação dos alunos e professora da turma, verificamos que os estudantes perceberam a alusão direta à gestão do ex-presidente Bolsonaro, ou algum fato ocorrido no momento histórico de seu governo, pois a sua própria imagem aparece em três charges (1, 3 e 5). Neste momento, ressaltamos que a crítica e satirização é uma característica do gênero charge política e que em todas elas Nando tinha como tema principal a gestão Bolsonaro. Além disso, também ressaltamos que no processo de elaboração de todas as charges o autor partiu de uma ideia manifestada por uma expressão idiomática específica. Para que os alunos compreendessem este conceito, foi proposta uma atividade.

Inicialmente perguntamos aos alunos se eles conheciam “expressões idiomáticas”. Em seguida apresentamos alguns exemplos e solicitamos que respondessem o que significa cada uma delas, mostrando inicialmente apenas a primeira coluna:

Quadro 1 – expressões idiomáticas

Expressões idiomáticas	
------------------------	--

Amigo da onça	
Andar nas nuvens	
Arregaçar as mangas	
Bater na mesma tecla	
Entrar pelo cano	
Lavar as mãos	

Fonte: elaboração pelos autores (2023)

A partir da contribuição dos alunos e professora, a coluna B foi gradativamente sendo preenchida com as respostas que indicavam o sentido de cada expressão.

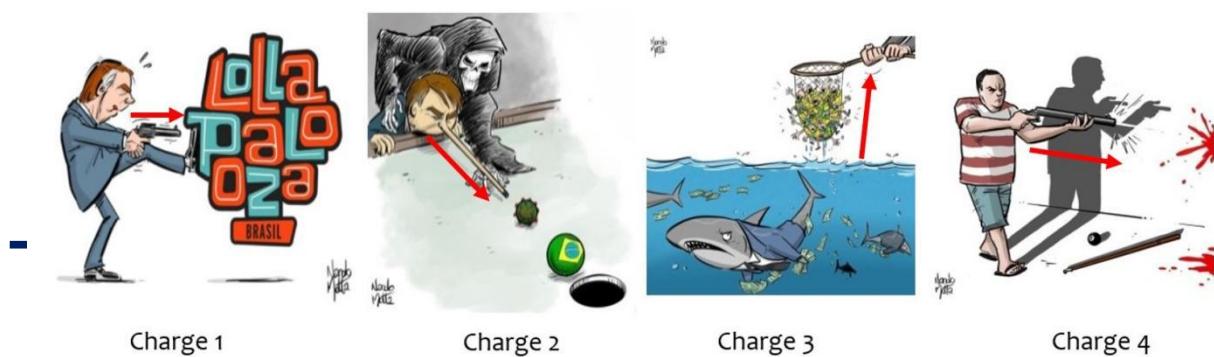
Quadro 2 – descrição das expressões idiomáticas

A – Expressões idiomáticas	B – Respostas
Amigo da onça	amigo interesseiro, traidor.
Andar nas nuvens	estar desatento, distraído.
Arregaçar as mangas	dar início a um trabalho ou a uma atividade.
Bater na mesma tecla	insistir demais no mesmo assunto.
Entrar pelo cano	ficar encrencado, dar-se mal em alguma coisa.
Lavar as mãos	não se envolver, deixar como está.

Fonte: elaboração pelos autores (2023)

Foi possível constatar que a maioria dos alunos conheciam as expressões e os seus sentidos. Isso deve ao fato destas serem amplamente utilizadas na comunicação informal, cotidiana. Após essa parte inicial, de preparação, explicamos para os alunos que ao descreverem uma charge, ou outro texto multissemiótico, seria possível identificar o agente de uma ação e que esta é representada por meio de “vetores”, formados por elementos da própria imagem (Kress; van Leeuwen, 2006). Para auxiliar a verificação dos participantes, os vetores foram identificados, nas charges, com setas em vermelho. Em seguida, solicitamos que os alunos comentassem a ação realizada na cena de cada charge.

Figura 6 – charges 1, 2, 3 e 4 (exibidas simultaneamente com vetores)



Fonte: elaboração pelos autores (2023)

A partir da descrição do agente e a ação realizada na charge 1, foi possível verificar que Bolsonaro é representado apontando a arma para o próprio pé, pois há um vetor formado pelo braço e a arma, em direção à meta, seu pé. Então perguntamos qual seria a expressão idiomática a que Nando fez alusão. Alguns alunos, então, reconheceram se tratar da expressão “tiro no pé” e constataram que essa expressão idiomática sugere que uma pessoa está se prejudicando, pois significa uma ação tomada cujos efeitos negativos recaem sobre o próprio agente. Neste momento, comentamos que Bolsonaro havia proibido manifestações políticas no evento *Lolla Palooza*, no ano de 2022. No entanto, a reação negativa diante da sua tentativa de proibição gerou manifestações mais intensas, ou seja, nesse sentido Bolsonaro “deu um tiro no pé”. Uma vez explorada a expressão idiomática e sua representação visual, o texto foi mais bem compreendido.

Na segunda charge, é possível reconhecer como personagem a personificação da “morte”. Esta se prepara para realizar uma tacada no jogo de bilhar. Diante do taco há apenas duas bolas, uma possui as características do vírus da Covid-19⁹ (uma esfera com espinhos), amplamente divulgada em diversos meios de comunicação, a outra está identificada com a bandeira do Brasil. Na etapa anterior um estudante já havia observado que a morte usava Bolsonaro para, por meio da Covid-19, atingir o Brasil, ou seja, no plano representacional narrativo, um aluno já havia identificado a ocorrência da ação. Como resultado da análise da charge, foi possível verificar que a “morte” está realizando a ação da tacada, visto que há um vetor formado pela posição do taco, que, por sua vez, é representado pelo nariz do Bolsonaro em formato alongado. Dessa forma, o então presidente figurou como “um instrumento da morte”. Após conversa sobre a cena narrativa descrita, chegamos à conclusão de que Nando fez referência à expressão “de uma tacada só”. Sendo assim, a “morte” utilizou “duas bolas bem posicionadas”, que podem representar todas as medidas tomadas por Bolsonaro (uso de *fake news*, negacionismos, manifestações e relutância em comprar vacina) que prejudicaram o Brasil, pois promoveram alto índice de mortes da população.

⁹ Pandemia de Covid 19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 13 abr. 2023.

Em seguida, foi realizada a análise sistemática da charge 3. Nesta, mãos humanas puxam uma rede com pessoas dentro. A ação sugerida pelas mãos também é reforçada por um vetor, a linha vertical que forma a rede. Constatamos que a ação é de natureza figurativa, já que pessoas não são pescadas e, também, que a pesca poderia sugerir prisão, pois tal qual peixes cercados por redes, as pessoas quando encarceradas ficam impossibilitadas de mobilidade. Essa dimensão conotativa se faz possível por meio do recurso da zoomorfização, em que seres humanos são retratados em termos de animais. Chama a atenção o fato de essas pessoas vestirem camisas com a cor da bandeira brasileira (verde e amarelo), fazendo alusão, assim, aos apoiadores¹⁰ do ex-presidente Bolsonaro. Por outro lado, ainda submersos, há peixes grandes (tubarões) que foram retratados por meio do recurso da personificação, pois estão representados com vestimenta humana (paletó e gravata). A partir da análise realizada, foi possível verificarmos que a charge 3 faz referência ao momento histórico em que apoiadores do ex-presidente Bolsonaro invadiram o congresso nacional, no dia oito de janeiro de 2023. Nessa ocasião, muitos deles foram presos, mas, no momento de publicação da charge, havia indícios de que empresários com alto poder aquisitivo haviam financiado o movimento. Por esse motivo, a partir da compreensão da expressão idiomática “peixes grandes” é possível depreender que estes ainda não haviam sido descobertos. Sendo assim, foram representados submersos, ou seja, escondidos. O sentido promovido pelo texto, como um todo organizado, foi, portanto, entendido à luz dessas discussões.

Dando continuidade, analisamos a charge 4. Nesta, identificamos um homem que realiza uma ação de apontar uma espingarda. Os alvos são sugeridos apenas por manchas vermelhas que podem ser interpretadas como sangue. Os elementos caídos no chão (taco e bola) fazem alusão ao contexto de um jogo de bilhar. Na boca da espingarda é possível identificar “linhas cinéticas” (Acevedo, 1990), que expressam o movimento do tiro que foi disparado. A linha da espingarda forma um vetor direcionado a uma meta desconhecida, contudo os resultados desta ação são evidentes, uma vez que o sangue presente na imagem aponta para os efeitos desta ação. Em seguida, retomamos a

¹⁰ A bandeira oficial se tornou materialidade do discurso conservador, enquanto os progressistas tiveram que fazer deslizamentos da representação original dessa bandeira a fim de produzirem outros sentidos. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27525/1/2019_B%C3%A1rbaraSoaresVieira_tcc.pdf. Acesso em 10 mai. 2023.

informação apresentada pela aluna Carla, na etapa 1. Esta identificou o autor de uma chacina a que o autor da charge faz referência. Então, questionamos o papel desempenhado pela silhueta, identificada anteriormente como a sombra de Jair Bolsonaro, ao que os estudantes disseram tratar-se de uma sugestão de que o homem, PR1, agiu segundo as proposições de violência e armamentismo evocadas pela política do ex-presidente. Dessa maneira, foi discutida a expressão “está por trás disso”. Trata-se de uma expressão também cristalizada, cuja composição não está à mercê de escolhas individuais (Antunes, 2012). Talvez por esse motivo, foi facilmente identificada por um dos alunos, que afirmou que Bolsonaro estava “por trás” do ato violento em questão. Além disso, também foi discutida a metáfora da “sombra” representada na charge. À luz da psicologia Junguiana¹¹, a constituição inconsciente do ego que compreende os comportamentos mais abjetos e reprimidos socialmente. A composição dessa figura permeada pela personificação dessa sombra incide sobre o ex-presidente indicando que este atua como precursor e motivador dos atos de violência enquadados pelo assassino, representado na charge.

Após o momento de análise das charges, foi realizada a etapa 3 (avaliativa), com objetivo de verificar a compreensão dos alunos. Inicialmente, projetamos a charge 5 com auxílio do projetor e pedimos que os alunos observassem o texto multissemiótico como um todo e registrassem suas impressões e interpretações por escrito.

Figura 7 – charge 5



Fonte: https://www.instagram.com/p/Cty7YfOrkv7/?img_index=1.

¹¹ A sombra é tudo o que foi negado, reprimido, mas que ainda permanece indivíduo de maneira desconhecida. Disponível em: <https://sites.usp.br/psicousp/todos-temos-um-lado-sombra-da-personalidade-o-que-e-e-como-lidar-com-ele/>. Acesso em 10 mai. 2023.

Acesso em: 28 de setembro de 2023.

Como resultado da interpretação da charge 5, o aluno Daniel escreveu: “O TSE quer acertar Bolsonaro, ele é ‘a bola da vez’”. O estudante conseguiu identificar a expressão idiomática “a bola da vez”, visto que a cabeça do ex-presidente é representada figurativamente como uma bola de jogo de bilhar. Além do fato de esta bola estar posicionada na direção de um buraco, a expressão do rosto de Bolsonaro (sobrancelha e boca com traços para baixo (ACEVEDO, 1990)) sugere raiva, por esse motivo, ser “a bola da vez” parece indicar sentido negativo. Em outro texto, verificamos interpretação semelhante, o aluno Felipe, por sua vez, escreveu: “O Bolsonaro está na mira do STF”. Dessa forma, constatamos que ao empregarem as expressões “bola da vez” e “está na mira”, os alunos conseguiram atingir o nível 4 que se refere ao reconhecimento das expressões idiomáticas retratadas nas charges. Verificamos que diferentemente da etapa 1, em que nenhum dos alunos conseguiu identificar as expressões idiomáticas, na etapa final (3), 4 alunos reconheceram as expressões “bola da vez” e 3, “está na mira. Desta forma, dos 20 alunos que participaram da aula, sete conseguiram realizar essa identificação. Compreende-se que este reconhecimento consiste em ação importante, visto que cada expressão idiomática mobiliza uma cena narrativa e que faz o aluno perguntar, por exemplo, “se Bolsonaro é a bola da vez, quem realizará a tacada?”, ou, “Bolsonaro está na mira de quem?”.

Dessa forma, verificamos o rendimento dos alunos com relação à compreensão do processo de tradução intersemiótica, em questão, identificado principalmente por meio do estabelecimento de diferentes níveis. Na etapa de avaliação (3), por exemplo, os alunos observaram que a imagem do ex-presidente, que no processo narrativo da charge atua como Meta (figura 7), mantém traços de semelhança com o signo verbal bola de bilhar, uma vez que este é retratado como uma bola, além de estar no alvo do taco da mesa de bilhar. Nessa perspectiva, não só a meta, como também o todo do processo narrativo corrobora a construção da lexia complexa “bola da vez”.

Ainda que alguns alunos não descrevam explicitamente a ação observada na imagem, esta fica subentendida a partir da sua escrita, em que eles observam que o TSE (ator) está prestes a “derrubar” o ex-presidente (meta). Dessa maneira, foi possível

favorecer a compreensão da natureza figurada, de modo que observa tratar-se de uma possível ação evidenciada pelo vetor formado pelo taco.

Reconhecemos que a limitação temporal da pesquisa constitui um fator que possivelmente influenciou o fato de alguns estudantes não terem alcançado os níveis de interpretação esperados. Tal aspecto indica a necessidade de intervenções pedagógicas mais prolongadas e sistemáticas, de modo a potencializar o trabalho com textos multissemióticos e a promover a consolidação de competências interpretativas, fortalecendo, assim, o processo de compreensão textual em sua integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a complexidade inerente aos gêneros multissemióticos, a charge deve ser plenamente contemplada no contexto de ensino regular, visto que, além de considerar sua composição híbrida, que abrange diversas semioses, de maneira orquestrada, é necessário garantir compreensão do contexto sócio-histórico e ideológico em que o autor está inserido e, a partir do qual, realiza a sátira política. Para este estudo, tomamos como ponto de partida as estruturas narrativas, identificadas por Kress e Van Leeuwen (2006, p.46) como processos de representação, nos quais as ideias de ação e de processo são identificadas. Para destacarmos especificamente ações realizadas pelos participantes representados, na sequência narrativa do gênero charge, lançamos mão do conceito de “vetor”, que indica de onde parte a ação (ator) e para onde está direcionada (meta).

Assim, partimos do pressuposto de que a descrição da sequência narrativa poderia favorecer o reconhecimento de um importante recurso empregado pelo autor: a expressão idiomática. Esta, que constitui locuções que operam significados consagrados e comportam sentidos figurativos amplamente compartilhados (Xatara, 2001) favorece tanto a produção quanto a recepção do gênero, uma vez que, norteando sentidos compartilhados, pode também explicitar a coerência. Considerada como um princípio de interpretabilidade, a coerência é garantida já que o (inter) locutor aciona um conjunto de competências cognitivas relacionadas a conceitos a seu conhecimento linguístico, textual e também enciclopédico (Koch; Travaglia, 2001). Este tipo de conhecimento de ordem discursiva pode ser acionado pelo uso da expressão idiomática relativa ao gênero em

análise. Nesse sentido, julgamos relevante a descrição do processo de tradução intersemiótica (Jakobson, 1970) da expressão idiomática verbal para a sua representação visual, empregada no gênero multissemiótico charge.

Constatamos que, uma vez que a expressão idiomática, por si só, mobiliza informações do contexto sociocognitivo relacionadas ao sentido do texto, sua compreensão pode favorecer a interpretação global das charges. Assim, os resultados demonstraram consistência no desempenho dos alunos, visto que, dos vinte participantes, sete atingiram o nível 4. Entretanto, devido aos limites da dimensão longitudinal dos dados (especialmente em função do curto período de acompanhamento) não foi possível estabelecer conclusões definitivas. Verificamos, ainda, que doze alunos permaneceram em níveis anteriores, não atingindo o esperado (nível 4), caracterizado pela leitura global do texto como unidade de sentido.

Diante desse quadro, consideramos necessárias novas intervenções, possivelmente com a explicitação das expressões idiomáticas, em que são destacados os “vetores” indicativos de ação e de orientação da sequência narrativa no gênero multissemiótico. Tais procedimentos podem ser aprofundados em práticas pedagógicas futuras, de modo a ampliar as condições para que a totalidade dos alunos atinja o rendimento esperado. Assim, a discussão evidencia a potencialidade da proposta didática apresentada, cuja ênfase recai na promoção da coerência textual pelo leitor, a partir da análise criteriosa de elementos da superfície textual e do recurso ao processo de tradução intersemiótica, do visual para o verbal.

Verificamos, portanto, que os resultados alcançados podem motivar novas investigações em que o domínio visual adquire importância, pois fica claro que sua descrição e análise pode favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura analítica favorecendo aos alunos capacidade de interagir socialmente, de modo autônomo e crítico na sociedade.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, J. **Como fazer histórias em quadrinhos.** Tradução: Sílvio Neves Ferreira. São Paulo: Global, 1990.

ALVAREZ, M. L. O. Expressões idiomáticas e campos semânticos: significado ana(lógico)?. **Guavira Letras**. Três Lagoas – MS. v. 14, n. 27, p. 47-61, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/734/511>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ANTUNES, I. O Léxico da língua. In: ANTUNES, I. (org). **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editoria, 2012. p. 27-49.

AQUINO, L. D.; AZEVEDO, C. S. D. Leitura e multimodalidade no livro didático de Língua Portuguesa: um olhar sobre as atividades como gênero tirinha. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 26, n. 522022, eISSN: 2526-8449.

CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. 15^a. ed. São Paulo: Ática, 2001.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. Tradução intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos de tradução**, v. 1, n. 3, p. 313-338, 1998.

JAKOBSON, R. **Lingüística e Comunicação**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

KOCK, I. G. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. 8^aed. São Paulo, Cortez, 2018.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 12^a ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2^a ed. London; New York: Routledge, 2006.

LUZ, M. A. S. D. **A Inferência no Livro Didática de Língua Portuguesa do 5º Ano**. Dissertação de Mestrado – Curso de Letras, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2015. Acesso em: 12 de jul. 2023.

PAULA, C. R.; BROTTO, I. J. O. Charge: a tessitura subversiva de um gênero discursivo. In: 2as. **Jornadas Internacionais de Historia em Quadrinhos**, 2013, São Paulo. 2as. Jornadas Internacionais de Historia em Quadrinhos, 2013.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos – coleção Linguagem & Ensino**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

ROJO, R; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SANTO, J. A. E; CASTELANO, L. K; MOURA, S. A. Análise das práticas discursivas presentes na propaganda publicitária “Coca-cola 125 anos”. **Cadernos Discursivos**, Catalão-GO, v.1, n. 1, p. 50-64, ago./dez. 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/595/0/4.Artigo_Karine.pdf. Acesso em: 30 de jul. 2023.

SOUZA, M. A. A; PINHEIRO, M. S. A construção de significados do infográfico "Panorama das favelas em Fortaleza" à luz da Gramática do Design Visual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/YLWx87ZQvsB78vYFCpTzWPp/?lang=pt>. Acesso em: 12 de jul. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.
XATARA, C. M. O ensino do léxico: As expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 37, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639325>. Acesso em: 31 jul. 2023.

XATARA, C. M. O resgate das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 39, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3980>. Acesso em: 30 jul. 2023.

HISTÓRICO

Submetido: 04 de Jul. de 2024.

Aprovado: 30 de Ago. de 2025.

Publicado: 12 de Set. de 2025.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

SILVA, J. W. S.; RIOS, R. F.; Leitura de charges políticas: análise de expressões idiomáticas em gênero multissemiótico. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 29, n.61, 2025, eISSN:2526-8449.